

SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DO ITPAC PORTO NACIONAL: INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Aline Silva Reis⁽¹⁾
Maria Adrienne Gonçalves Feitoza⁽²⁾
Taís Silva Janoca⁽³⁾
Carina Scolari Gosch⁽⁴⁾

Data de submissão: 20/11/2021. Data de aprovação: 06/12/2021.

Resumo – Introdução: a definição de *burnout* mais utilizada hoje é fundamentada em uma perspectiva sociopsicológica, entendida como um processo que é constituído por três dimensões, exaustão emocional, descrença e eficácia acadêmica. No curso de medicina, há circunstâncias desafiadoras nas quais contribuem para que os estudantes se sintam esgotados em múltiplos sentidos, o que os tornam mais suscetíveis aos comportamentos disfuncionais. Este estudo teve como objetivos analisar a incidência e o grau de associação entre determinados fatores e à síndrome de *burnout* entre os graduandos dessa área. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de corte transversal de abordagem quali-quantitativo com alunos regularmente matriculados no curso de medicina, cursando o primeiro, sétimo e oitavo período em uma instituição de ensino superior localizada no estado do Tocantins. Utilizou-se para a pesquisa um questionário autoaplicável segmentado em duas partes: questionário para levantamento das variáveis socioeconômicas, psicossociais e a Escala *Maslach Burnout Inventory Student Survey*. Resultados e Discussão: 190 alunos responderam integralmente a pesquisa de modo que 8,4% dos participantes apresentaram alto risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout; 57,7% risco moderado e 42,1% baixo risco, as variáveis: idade, dependência financeira, uso de drogas, qualidade do sono e doenças psiquiátricas tiveram uma associação positiva com o desenvolvimento da síndrome de *burnout*. Conclusão: Constatam-se altos índices de exaustão emocional e descrença e baixos escores da redução da eficácia acadêmica. Assim, é imprescindível que as universidades realizem as intervenções necessárias para reduzir o desenvolvimento dessa síndrome e de suas possíveis consequências.

Palavras-chave: Estudantes de medicina. Grau de associação. Risco. Síndrome de *burnout*

¹Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. TO. Brasil. alinedmed49@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9295064015618369>

²Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. TO. Brasil. adrigfeitoza@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2007707783627925>

³Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. TO. Brasil. tais.silvabst@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2358606902305571>

⁴Professora doutora do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. TO. Brasil. carina.gosch@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9921888875584958>

BURNOUT SYNDROME IN ACADEMICS OF MEDICINE AT ITPAC PORTO NACIONAL: INCIDENCE AND ASSOCIATED FACTORS

Abstract – Introduction: the definition of burnout most used today is based on a socio-psychological perspective, being understood as a process that consists of three dimensions, emotional exhaustion, disbelief and academic effectiveness. In medical school, there are challenging circumstances in which students feel exhausted in multiple ways, making them more susceptible to dysfunctional behaviors. This study aimed to analyze the incidence and degree of association between certain factors and burnout syndrome among undergraduates in this area. Methodology: This is a cross-sectional study with a quali-quantitative approach with students regularly enrolled in the medical course, attending the first, seventh and eighth period at a higher education institution located in the state of Tocantins. A self-administered questionnaire divided into two parts was used for the research: a questionnaire to survey socioeconomic and psychosocial variables and the Maslach Burnout Inventory Student Survey. Results and Discussion: 190 students agreed to participate and fully answered the survey so that 8.4% of the participants were at high risk for developing burnout syndrome; 57.7% moderate risk and 42.1% low risk, the variables: age, financial dependence, drug use, sleep quality and psychiatric illnesses had a positive association with the development of burnout syndrome. Conclusion: There were high rates of emotional exhaustion and disbelief and low scores of reduced academic effectiveness. Thus, it is essential that universities carry out the necessary interventions to reduce the development of this syndrome and its possible consequences.

Keywords: Medical students. Degree of association. Risk. Burnout syndrome.

Introdução

Sabe-se que, durante o período de formação acadêmica, o cansaço e o esgotamento estão presentes na rotina da maioria dos universitários, devido estar expostos a situações que exigem grandes responsabilidades e cobranças frequentes. É necessário estar atento quando essas manifestações ultrapassam a normalidade, pois certos desgastes, derivados de condições estressoras prolongadas, podem resultar em processos patológicos.

A etimologia do termo *burnout* remete ao inglês *burn out*: “queimar por completo”. Tal expressão foi usada inicialmente em 1974 pelo psicanalista Herbert Freudenberger com o intuito de descrever o esgotamento físico e mental resultante de estressores interpessoais crônicos no trabalho (FREUDENBERGER; RICHELSON, 1987).

Atualmente, a definição de *burnout* mais utilizada é fundamentada em uma perspectiva sociopsicológica, sendo entendido como um processo que é constituído por três dimensões. A primeira, exaustão emocional, é caracterizada pela falta de energia e um sentimento de esgotamento emocional. A segunda, despersonalização, é definida como a falta de sensibilidade e a dureza ao responder as pessoas que são receptoras de seu serviço e, a terceira, baixa realização profissional, que se refere a uma diminuição do sentimento de competência em relação ao trabalho com as pessoas (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996).

No que concerne às experiências no contexto acadêmico, em especial no curso de Medicina, há um conjunto de circunstâncias desafiadoras nas quais contribuem para que os estudantes se sintam esgotados em múltiplos sentidos. Um estudo de revisão usando artigos de 1990 a 2015 apontou que a prevalência de síndrome de

burnout (SB) em estudantes de Medicina varia de 45 a 56%, com prevalência tão logo no início da graduação (DYRBYE; SHANAFELT, 2015). Isso, por conseguinte, pode resultar em agravos crônicos à saúde se não houver manejos adequados para lidar com os possíveis fatores precipitantes desse distúrbio.

Em relação a isso, as causas mais significativas para o surgimento do *burnout* durante a formação médica são a pressão para cumprir todas as demandas da graduação, a carga horária extensa, a sobrecarga de conteúdo e a idealização do papel do médico e do acadêmico de medicina. Ademais, exige-se um profissional entregue em sua totalidade e apto a manter a tranquilidade e a sanidade em cenários desfavoráveis, como também, renunciar a própria condição de vida com o intuito de doar-se aos outros (RAMOS-CERQUEIRA; LIMA, 2002).

Assim, entende-se que os graduandos dessa área podem não estar preparados emocionalmente para lidar com as responsabilidades da graduação, o que os tornam mais suscetíveis ao esgotamento, aos distúrbios mentais e aos comportamentos disfuncionais (OUTRAM; KELLY, 2014). Os resultados desse cenário são preocupantes, uma vez que os estudantes com *burnout* são de duas a três vezes mais propensos a terem ideação suicida e estão associados com maior frequência a conduta não profissional e valores menos altruístas em relação aos pacientes (DYRBYE *et al.*, 2010).

Desse modo, este estudo objetivou analisar a incidência e o grau de associação entre determinados fatores contribuintes e à síndrome de *burnout* em graduandos de Medicina, visto que integram uma população de risco para o desenvolvimento de distúrbios, sobretudo, psíquicos. Sabe-se que há muitas pesquisas, no âmbito científico, sobre essa temática. Contudo, foram analisadas variáveis pouco exploradas em outros estudos, mas que se mostraram de grande relevância, como os distúrbios do sono. Então, por considerar o *burnout* uma questão com diversas potencialidades de investigação, visa-se, por meio de aspectos diferenciados, prestar contribuições não só teóricas, mas práticas na vida do estudante de Medicina.

Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa de corte transversal de delineamento exploratório e descritivo comparativo de abordagem quali-quantitativa. O foco do estudo é de caráter primário, na análise da influência de determinadas variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicológicas no desenvolvimento da síndrome de *burnout* entre acadêmicos de Medicina. O presente estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior localizada no estado do Tocantins - Brasil.

A população foi composta por um total de 280 alunos regularmente matriculados no curso de medicina, cursando o primeiro, sétimo e oitavo período. A amostra conseqüentemente foi constituída por 190 acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente e assinaram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE). A coleta de dados aconteceu em setembro de 2021 após liberação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da própria instituição, número do comprovante: 144557/2020, CAAE 40956920.0.0000.8075, em 02/02/2021.

Os universitários foram esclarecidos sobre o estudo, bem como seus objetivos, procedimentos e destino dos dados e confidencialidade das informações.

Para a pesquisa foi utilizado um questionário autoaplicável segmentado em duas partes: 1. Questionário para levantamento das variáveis socioeconômicas (sexo, procedência, idade, estado civil e classe econômica), acadêmicas (período do curso)

e psicossociais (uso de medicações psiquiátricas, histórico pessoal e familiar de doenças psiquiátricas, uso de drogas lícitas e ilícitas, hábitos de sono, escolhas alimentares e prática de exercícios físicos); 2. Escala *Maslach Burnout Inventory Student Survey* (MBI-SS) forma adaptada por Schaufeli, Martinez, a partir do *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (Maslach e Jackson, 1996). Esta ferramenta de pesquisa serve para avaliar a possibilidade de ocorrência da Síndrome de Burnout (SB) nos acadêmicos, a qual consiste em 15 itens que se subdividem em três categorias diferentes: Exaustão Emocional (5 itens); Descrença (4 itens) e Eficácia Acadêmica (6 itens). Todos os itens são avaliados pela frequência usando a escala de Likert que varia de 0 a 6, sendo 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias). De modo, escores elevados para exaustão emocional e descrença e baixos escores para eficácia acadêmica indicam altos níveis de probabilidade de SB. Os campos de análise são: exaustão emocional (baixo: 0 – 9; moderado: 10 – 14; alto > 14) descrença (baixo: 0 – 1; moderado: 2 – 6; alto > 6) e eficácia acadêmica (baixa \leq 22; moderada: 23 – 27; alto \geq 28). Para o desfecho do estudo foram considerados como possíveis casos de SB, os acadêmicos que apresentarem: exaustão emocional >14, descrença > 6, eficácia acadêmica \leq 22.

Diante disso, pretende-se analisar a probabilidade de incidência da SB entre os investigados, comparando os acadêmicos do 1º período, os chamados calouros, com os do 7º e 8º período, os chamados pré - internato. Os dados coletados foram analisados de forma comparativa, descritiva e quantitativa, sendo apresentados por meio de tabelas e gráficos. Para a análise dos resultados, utilizou-se o Microsoft Excel 2010.

Resultados e Discussão

Dos 280 acadêmicos matriculados no 1º, 7º e 8º período do curso de medicina selecionados para o estudo, 190 concordaram em participar e responderam integralmente a pesquisa, sendo a taxa de adesão 67,8%. Destes, 43,9% eram calouros e 53,3% estavam no quarto ano do curso. Em relação a faixa etária, 50,7% apresentaram idade entre 18 a 22 anos e 49,3% entre 23 a 35 anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino (65,7%), solteiros (75,6%), não procedentes da cidade que estudam (71,7%), com classes socioeconômicas B e C (55%) e sem independência financeira (87,8%), (tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas - 2021

VARIÁVEIS	N (%)
FAIXA ETÁRIA	
18-22	97 (50,7%)
22-35	93 (49,3%)
SEXO	
Feminino	125 (65,7%)
Masculino	64 (33,6%)
ESTADO CIVIL	
Solteiro	144 (75,6%)
Relacionamento estável	43 (22,5%)
PROCEDÊNCIA	

<i>Classe socioeconômica</i>	Porto Nacional	52 (27,2%)
	Outra	137 (71,7%)
<i>INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA</i>	Classe A	29 (15,6%)
	Classes B e C	102 (55%)
	Classes D e E	53 (28,5%)
	Sim	23 (12,1%)
	Não	167 (87,8%)

Fonte: Elaboração do pesquisador.

Dentre os pesquisados, 41,6% referiram possuir histórico pessoal de doenças psiquiátricas, sendo 28,4% transtornos de ansiedade. No tocante a qualidade do sono, 51% afirmaram dormir de 6 a 8 horas. Contudo, 47% declararam ter a sensação de cansaço, sonolência e/ou indisposição após uma noite de sono e 39,1% relataram ter dificuldade para dormir uma ou duas vezes por semana.

O uso de substâncias estimulantes para aumentar a memória e concentração, uma ou mais vezes na semana, foi relatado por 32,4%. Quanto ao uso de drogas, 64,6% referiram fazer uso de drogas lícitas, em contrapartida 23,6% faz ou já fez uso de drogas ilícitas, sendo a maconha e o ecstasy as mais referidas. No que diz respeito a prática de atividade física, 63,7% afirmaram realizar exercícios físicos ao menos três vezes na semana e 36,3% não faz nenhuma atividade física. A respeito das escolhas alimentares, 43,7% dos entrevistados informaram não consumir alimentos saudáveis na maioria dos dias da semana (tabela 2).

Tabela 2 - Fatores associados a síndrome de *burnout* - 2021

<i>VARIÁVEIS</i>	<i>N (%)</i>
<i>Histórico pessoal de doenças psiquiátricas</i>	
Sim	79 (41,6%)
Não	111 (58,4%)
<i>Horas de sono por dia</i>	
6 a 8	97 (51%)
4 a 6	83 (43,6%)
<i>Sensação após uma noite de sono na maioria dos dias</i>	
Cansaço, sonolência, indisposição	89 (47%)
Disposição e entusiasmo	64 (33,8%)
<i>Dificuldade para dormir</i>	
Sim	120 (63,4%)
Não	64 (33,8%)
<i>Uso de substâncias estimulantes</i>	
Sim	104 (55,4%)
Não	84 (44,6%)
<i>Uso de drogas lícitas</i>	
Sim	123 (64,6%)
Não	67 (35,2%)

<i>Uso de drogas ilícitas</i>	Sim	50 (26,3%)
	Não	139 (73,1%)
<i>Pratica alguma atividade física</i>	Sim	69 (36,3%)
	Não	121 (63,55%)
<i>Escolhas alimentares saudáveis na maioria das refeições</i>	Sim	107 (56,3%)
	Não	83 (43,7%)

Fonte: Elaboração do pesquisador.

Os resultados obtidos pela pesquisa revelaram que 8,4% dos participantes apresentaram alto risco para o desenvolvimento da síndrome de *burnout*; 57,7% apresenta risco moderado (presença de dois dos três critérios); e 42,1% apresentam baixo risco (presença de apenas um dos critérios) (tabela 3).

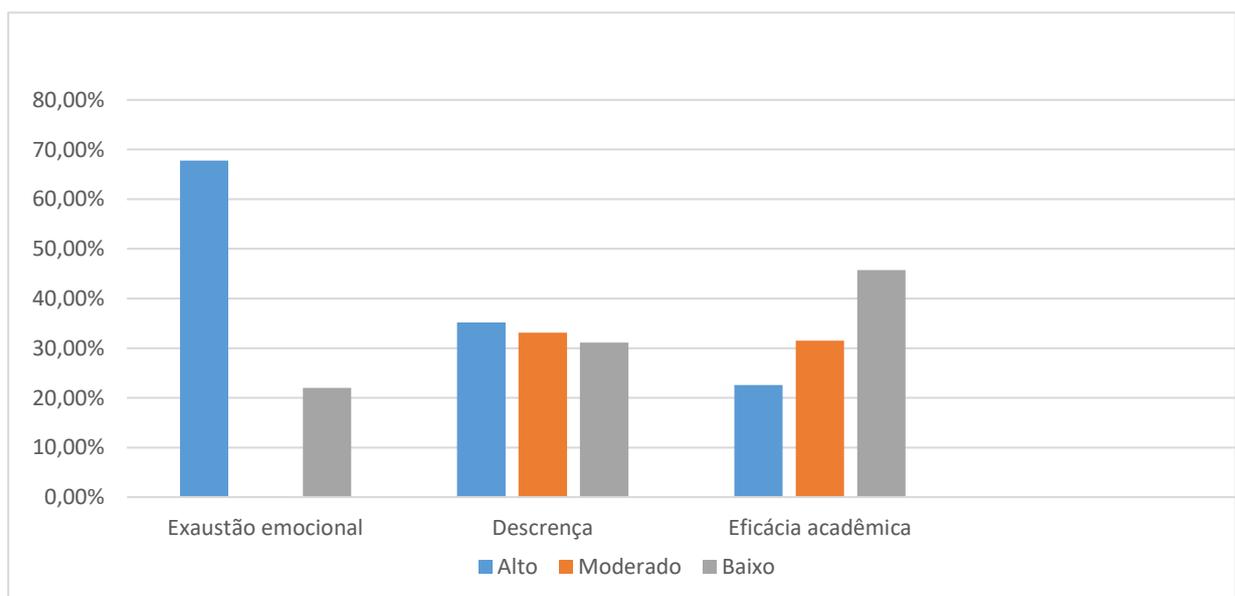
Tabela 3 - Risco para desenvolver a síndrome de burnout em estudantes de medicina

	<i>N</i>	%
<i>Risco elevado</i>	16	8,4%
<i>Risco moderado</i>	110	57,7%
<i>Baixo risco</i>	64	42,1%

Fonte: Elaboração do pesquisador.

Com relação aos valores de corte para as dimensões do MBI-SS, no que diz respeito à exaustão emocional, dos 190 estudantes avaliados, verificou-se que a maioria deles tiveram níveis elevados de exaustão emocional (67,8%) e descrença (35,2%). Já na dimensão eficácia acadêmica, escores elevados foram encontrados em apenas 22,6% dos pesquisados (Figura 1).

Figura 1- Porcentagem de acadêmicos em relação às dimensões do MBI-SS



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A partir da correlação das variáveis sociodemográficas com o desenvolvimento da síndrome de *burnout*, observou-se que dos indivíduos que apresentaram risco elevado de desenvolver a síndrome, 5,2% estão na faixa etária entre 18 a 22 anos; 5,7% são do sexo feminino; 5,2% não moram na cidade que estudam; 6,8% são solteiros; 4,2% fazem parte das classes socioeconômicas B e C e 7,8% não possuem independência financeira. Esse perfil, corrobora com os resultados encontrados por Chagas *et al.* (2016) em seu estudo, que conclui que são encontrados níveis mais elevados de *burnout* em indivíduos mais jovens, revelando uma relação inversa entre maturidade emocional e síndrome de *burnout*.

Ao analisar a associação entre as variáveis psicossociais e a maior propensão para desenvolver a síndrome de *burnout*, foi constatado que 5,6% estão no quarto ano do curso; 4,7% apresentam histórico de doença psiquiátrica; 4,7% dormem de 4 a 6 horas por noite; 7,8% tem a sensação de cansaço, sonolência e/ou indisposição após uma noite de sono e 5,7% tem dificuldade para dormir ao menos um dia na semana.

O histórico de doenças psiquiátricas está presente em 40,4% dos alunos do primeiro período e em 42,1% do quarto ano do curso. Esses dados concordam com um estudo de Pacheco *et al.* (2017) no qual destacou-se a existência de vários problemas de saúde mental pela maioria dos acadêmicos de medicina no Brasil. Abrange-se nesse rol, por exemplo, transtorno ansioso, depressão, alterações no padrão de sono e consumo desmedido de bebidas alcoólicas. No presente estudo houve predomínio do transtorno de ansiedade dentre as outras doenças psiquiátricas pesquisadas.

Quanto ao sono, à maioria dos pesquisados referiu possuir um sono de má qualidade (86,3%). Esse resultado assemelha-se aos dados encontrados na maioria das universidades do país e é maior que aquele encontrado na Universidade Católica de Pernambuco de 72% (AMORIM *et al.*, 2018). Ao correlacionar o período do curso com a qualidade do sono, observou-se que no quarto ano os estudantes dormem mais horas por noite, porém tem maior dificuldade para dormir e um sono de menor qualidade em relação aos ingressantes do primeiro ano. Tais dados podem estar relacionados ao aumento do nível de estresse com o progredir da graduação, repercutindo diretamente na qualidade de vida desses indivíduos, já que os transtornos do sono podem reduzir o desempenho acadêmico e aumentar a incidência de transtornos psiquiátricos (CARDOSO *et al.*, 2009).

No que concerne ao uso de estimulantes, 5,2% faz uso para melhorar a concentração e/ou memória. De modo semelhante, um estudou colombiano observou uma frequência significativa do consumo de bebidas energéticas entre os estudantes acometidos pela SB, como meio de reduzir o sono e aumentar o rendimento acadêmico (SERRANO, *et al.*, 2016). Esses achados corroboram com a ideia de que os acadêmicos de medicina possuem uma maior tendência ao uso indiscriminado e sem indicação médica de drogas e substâncias estimulantes na tentativa de potencializar o desempenho acadêmico e a concentração (FALLAH *et al.*, 2018).

Verificou-se ainda que 7,3% dos pesquisados consomem drogas lícitas. É sabido do aumento do consumo dessas substâncias à medida que o curso avança, alterando as porcentagens do uso de drogas lícitas de 17% no primeiro período para 28% no quarto ano do curso. Em consonância com esses achados, estudos mostraram que o uso de álcool e de outras substâncias é maior entre acadêmicos de

várias universidades em comparação com a população em geral (TRINDADE; DINIZ; JUNIOR, 2018).

Em se tratando da prática de atividade física, observou-se que 6,25% dos indivíduos que relataram não praticar nenhum exercício físico tiveram uma maior propensão ao desenvolvimento de *burnout*. Essas informações vão ao encontro de estudos que apontam uma associação entre a prática de atividade física e uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, menores níveis de *burnout* (LEE, 2020; MOTA *et al.*, 2019).

A título de complementação, cabe ainda mencionar dois estudos que elucidam questões relacionadas ao presente estudo. No primeiro, publicado no *JAMA* em 2016, verificou-se uma mediana no aumento dos sintomas depressivos de 13,5%, ao se traçar um paralelo antes e depois da graduação em medicina (ROTENSTEIN *et al.*, 2016). No segundo, constatou-se que a visão dos estudantes de medicina sobre o comprometimento da sua saúde mental foi de 36% antes de ingressar na graduação, enquanto 47% perceberam uma piora no decorrer do curso (FLETCHER *et al.*, 2020).

Ao se considerar as dimensões do MBI-SS, em especial, a exaustão emocional, que apresentou taxa significativa entre os participantes do referido estudo, pode ser justificada por múltiplos fatores que impactam diretamente à saúde mental do estudante e que são próprias da rotina desgastante enfrentada na graduação. Cazolari *et al.* (2020), em seu estudo, viu que os prováveis fatores de interferência nos estudantes de medicina estão focados na carga horária elevada de atividades, no modelo de ensino baseado em aulas expositivas extensas e no reduzido estímulo e reconhecimento pelos seus esforços.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos neste estudo, é possível concluir que os estudantes de medicina avaliados apresentaram escores que indicam risco moderado para o desenvolvimento da síndrome de *burnout*. Com base nas dimensões avaliadas, foram encontrados altos índices de exaustão emocional e descrença e baixos escores da redução da eficácia acadêmica.

Com relação as variáveis sociodemográficas e psicossociais, foi observada uma associação positiva entre a presença da síndrome de *burnout* em estudantes que são mais jovens, que estão no quarto ano do curso, que tem má qualidade do sono, que usam drogas lícitas e ilícitas, que tem histórico pessoal de doenças psiquiátricas e que são sedentários.

Diante da relevância dos resultados apresentados, é imprescindível que as universidades voltem sua atenção a incidência da síndrome de *burnout* entre os acadêmicos de medicina, uma vez que esses indivíduos estão expostos a situações que exigem grandes responsabilidades, cobranças frequentes e um íntimo contato com o sofrimento e com a morte. Tais situações propiciam o surgimento de exaustão emocional que pode refletir negativamente no desempenho acadêmico e culminar no desenvolvimento de outras patologias, como ansiedade e depressão.

É fundamental que as instituições identifiquem os desafios vivenciados pelos estudantes e realizem as intervenções necessárias para reduzir o desenvolvimento da SB e de suas possíveis conseqüências. Aumentar a disponibilidade de apoio psicológico e criar estratégias de monitoramento para o reconhecimento precoce do

burnout, pode ser de grande importância no desenvolvimento de habilidades emocionais para enfrentar os estressores inerentes ao período da graduação.

O estudo apresentou como limitações o fato de ter sido transversal, impossibilitando uma investigação mais ampla no decorrer do curso. Estudos longitudinais e com maior tamanho amostral a cerca desta temática serão de grande relevância para uma maior compreensão dos fatores envolvidos no desenvolvimento da síndrome de *burnout*, pontuando momentos oportunos para a realização de intervenções que venham a reduzir a incidência dessa síndrome.

Referências

- AMORIM, B.B. *et al.* **Saúde mental do estudante de Medicina: psicopatologia, estresse, sono e qualidade de vida.** *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 245-254, 30 jul. 2018. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1911/1829>. Acesso em: 16 out. 2021.
- CARDOSO, H.C. *et al.* **Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 349-355, set. 2009. FapUNIFESP (SciELO).
- CAZOLARI, P. G. *et al.* **Níveis de Burnout e Bem-Estar de Estudantes de Medicina: um estudo transversal.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 44-48, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO).
- CHAGAS, M.K. S. *et al.* **Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais.** *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, Brasília, v. 5, n. 2, p. 234-245, ago. 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/7241>. Acesso em: 12 out. 2021.
- DYRBYE, L. N. *et al.* **Relationship Between Burnout and Professional Conduct and Attitudes Among US Medical Students.** *Jama*, [S.L.], v. 304, n. 11, p. 1173, 15 set. 2010. American Medical Association (AMA).
- DYRBYE, L.; SHANAFELT, Tait. **A narrative review on burnout experienced by medical students and residents.** *Medical Education*, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 132-149, 23 dez. 2015. Wiley. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/medu.12927>. Acesso em: 24 set. 2021.
- FALLAH, G. *et al.* **Stimulant use in medical students and residents requires more careful attention.** *Caspian Journal Of Internal Medicine*, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 87-91, jan. 2018. Babol University of Medical Sciences. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29387325/>. Acesso em: 16 out. 2021.
- FLETCHER I, C; M SCARPA, A. MYERS O, Lawrence E. **An exploration of medical student attitudes towards disclosure of mental illness.** *Med Educ Online*. 2020;25(1):1-9.

FREUDENBERGER, H, J; RICHELSON, G. **L'épuisement professionnel: la brûlure interne**. Tradução Marc Pelletier. Ottawa: G. Morin, 1987. 190 p.

GONÇALVES, C. I.R. V. B. **Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina**. 2016. 31 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade do Porto, Portugal, 2016.

LEE, K. P. *et al.* **Prevalence of medical students' burnout and its associated demographics and lifestyle factors in Hong Kong. Plos One**. Hong Kong, p. 15-24. jul. 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0235154>. Acesso em: 12 out. 2021.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. **Maslach burnout inventory manual**. 3. ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologist's Press, 1996.

MOTA, I. D. *et al.* **Relação entre atividade física e Síndrome de Burnout em estudantes universitários: revisão sistemática**. Pensar a Prática, v. 22, 27 jun. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/52184>. Acesso em: 25 out. 2021.

OUTRAM, Sue; KELLY, Brian. **"You teach us to listen, but you don't teach us about suffering": self-care and resilience strategies in medical school curricula. Perspect Med Educ**. Austrália, p. 371-378, nov. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25395229/>. Acesso em: 08 out. de 2020.

PACHECO JP, *et al.* **Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis**. Rev Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-378.

RAMOS-CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu; LIMA, Maria Cristina Pereira. **A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. Interface - Comunic, Saúde, Educ, SI**, v. 6, n. 11, p. 107-116, set. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/zbkgXjr66Wvz6GL5pkvmS9q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2021.

ROTENSTEIN LS, *et al.* **Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students A Systematic Review and Meta-Analysis**. JAMA. 2016;316(21):2214-36.

SALMELA-ARO; READ, Sanna. **Study engagement and burnout profiles among Finnish higher education students. Burnout Research**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 21-28, nov. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213058617300402>. Acesso em: 14 out. 2021.

SERRANO FT, Salguero-Sánchez J, Ayala-Fernández J, García-Torres MF, Meza JC, Mejía CR. **Síndrome de Burnout en estudiantes de seis facultades de medicina de Colombia, 2016-1: estudio multicéntrico.** CIMEL 2016;21(2):29-34.

TRINDADE, Bianca Pereira de Assis; DINIZ, Alessandra Vieira; SÁ- JÚNIOR, Antonio Reis. Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 52-60, out. 2018. Disponível em:
<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8641>. Acesso em: 19 out. 2021.